

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T25

Curitiba, 7 de agosto de 2025 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2025 (2T25). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T25 e 2T24, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 21,8 bilhões de TKU, crescimento de 4% em relação ao 2T24.
- EBITDA ajustado de R\$ 2.279 milhões, aumento de 6% na comparação anual.
- Lucro líquido ajustado totalizou R\$ 731 milhões no trimestre.
- Distribuição de R\$ 1,5 bilhão em dividendos aos acionistas.
- Investimentos somaram R\$1.395 milhões no 2T25, em linha com o planejado para o período.
- A alavancagem financeira equilibrada, com Dívida Líquida/EBITDA em 1,8x ao final do trimestre.

2T25	2T24	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var.%
21.827	20.905	4,4%	Volume transportado total (TKU milhões)	37.917	38.297	-1,0%
971	1.077	-9,8%	Volume de solução logística (TU mil)	1.657	2.530	-34,5%
3.711	3.575	3,8%	Receita operacional líquida	6.678	6.721	-0,6%
(1.886)	(1.808)	4,3%	Custo dos serviços prestados	(3.569)	(3.634)	-1,8%
1.826	1.767	3,3%	Lucro bruto	3.109	3.087	0,7%
49,2%	49,4%	-0,2 p.p.	Margem bruta (%)	46,6%	45,9%	0,7 p.p.
(182)	(155)	17,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(346)	(318)	8,7%
14	87	-83,5%	Outras receitas (despesas) operacionais	(17)	30	<100%
(398)	(2.575)	-84,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(683)	(2.575)	-73,5%
52	19	>100%	Equivalência patrimonial	42	25	70,5%
1.312	(856)	>100%	Lucro operacional	2.105	249	>100%
570	592	-3,6%	Depreciação e amortização	1.127	1.176	-4,2%
1.882	(264)	>100%	EBITDA	3.231	1.425	>100%
50,7%	-7,4%	58 p.p.	Margem EBITDA (%)	48,4%	21,2%	27 p.p.
398	2.406	-83,5%	Ajustes não recorrentes ¹	683	2.406	-71,6%
2.279	2.142	6,4%	EBITDA ajustado	3.915	3.831	2,2%
61,4%	59,9%	1,5 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	58,6%	57,0%	2 p.p.
333	(1.743)	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	236	(1.374)	>100%
9,0%	-48,7%	58 p.p.	Margem líquida (%)	3,5%	-20,4%	24 p.p.
398	2.463	-83,9%	Ajustes não recorrentes ¹	683	2.463	-72,3%
731	721	1,4%	Lucro líquido ajustado	919	1.089	-15,6%
19,7%	20,2%	-0,5 p.p.	Margem líquida ajustada	13,8%	16,2%	-2 p.p.
1.395	1.176	18,6%	Capex	3.159	2.143	47,4%

¹Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: - 2T24 EBITDA Ajustado (i) R\$ 2.575 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa; (ii) R\$ 169 milhões | complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo dos terminais T16 e T19 em Santos. Lucro Líquido Ajustado - (i) R\$ 2.575 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa; (ii) R\$ 112 milhões | complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo dos terminais T16 e T19 em Santos. - 1T25 EBITDA (i) R\$ 286 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa. Lucro Líquido (i) R\$ 286 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa. - 2T25 EBITDA (i) R\$ 398 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa. Lucro Líquido (i) R\$ 398 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa.

Teleconferência de Resultados

8 de agosto de 2025

Português* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

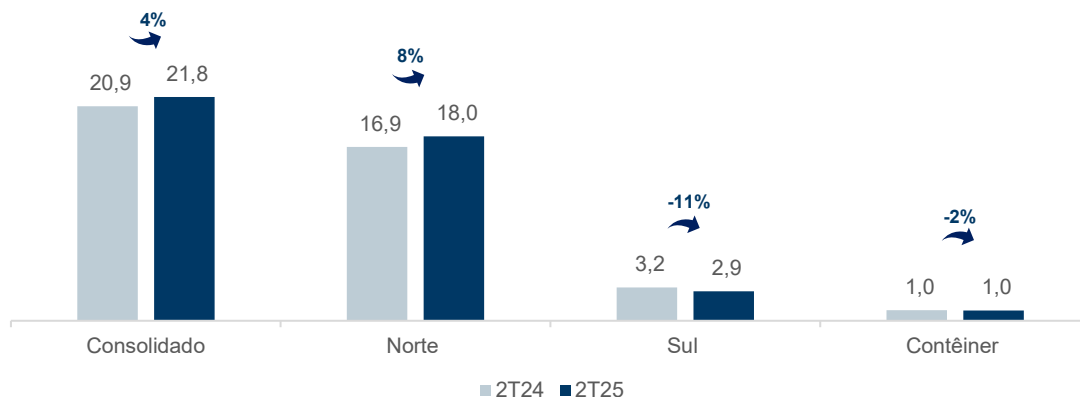
E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com

1. Sumário Executivo do 2T25

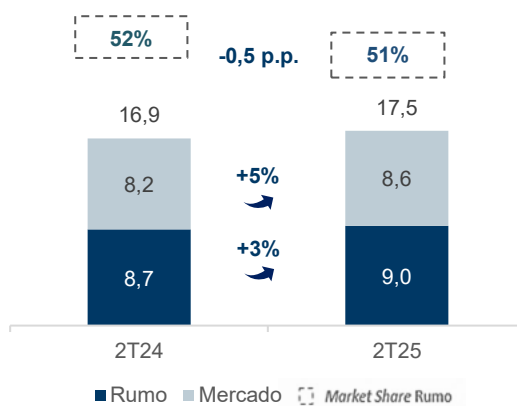
No 2T25, a Rumo transportou 21,8 bilhões de TKU, crescimento de 4% em relação ao mesmo período anterior. Na Operação Norte, o desempenho foi impulsionado pelo maior volume de soja transportado, além da consolidação de novas operações com celulose e bauxita. Na Operação Sul, apesar da retração de volume transportado, houve recuperação gradual e progressiva ao longo do trimestre, com destaque para o portfólio agrícola. Em contêineres, o aumento de volume transportado foi compensado por menor distância média, o que resultou em redução do TKU no período.

Volume – Consolidado e por Operação
(Bilhões TKU)



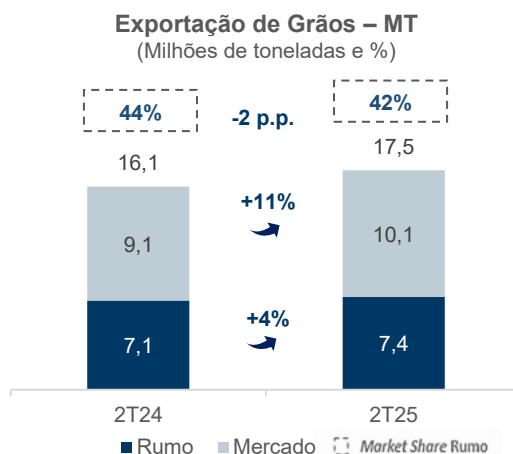
O *market share* na exportação de grãos pelo Porto de Santos foi de 51% no 2T25, avanço em relação aos 44% registrados no 1T25. A Companhia ampliou sua participação de mercado nos meses de abril e junho, embora o desempenho trimestral tenha sido impactado pelo pico de exportações ocorrido em maio, quando o porto movimentou mais de 1 milhão de toneladas adicionais.

Exportação de Grãos por Santos – SP
(Milhões de toneladas e %)



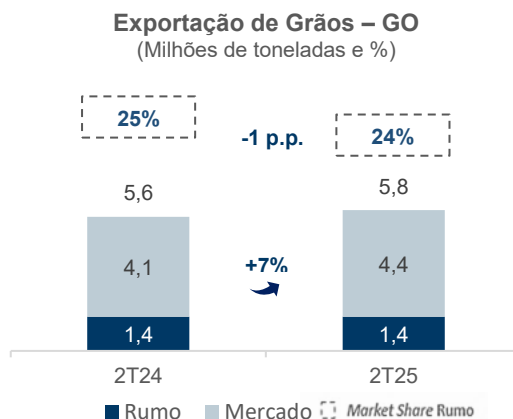
Fonte: Orion e Rumo.

A participação de mercado da Rumo na exportação do Mato Grosso atingiu 42% no 2T25, avanço em relação aos 36% registrados no 1T25 e refletindo um patamar normalizado de *market share*. O crescimento do mercado no período reflete a maior safra de soja já colhida no estado, em contraste com a quebra registrada no ciclo anterior. Nesse cenário, a ferrovia voltou a representar mais de 40% da movimentação, reforçando a Rumo como a principal solução logística para a região.



Fonte: Orion e Rumo.

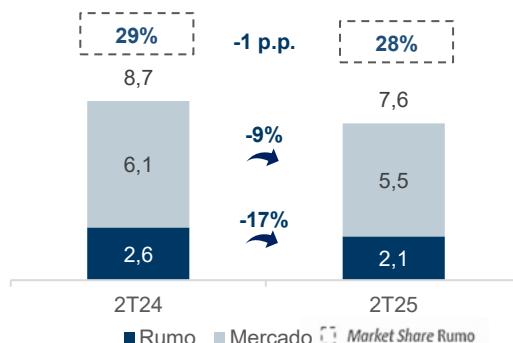
Em Goiás, o mercado de exportação cresceu 4% no 2T25. A Rumo manteve seu volume estável no período, com *market share* de 24%.



Fonte: Orion e Rumo.

Na Operação Sul, a participação da Rumo no transporte de grãos com destino aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC) alcançou 28% no 2T25, nível semelhante ao do mesmo período do ano anterior. O resultado reflete a normalização do mercado após o reposicionamento competitivo promovido pela Companhia. Ao longo do trimestre, o desempenho apresentou tendência positiva, com *market share* superando 30% nos meses de maio e junho.

Exportação de Grãos por Paranaguá – PR e São Francisco do Sul - SC
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Rumo.

A safra brasileira de soja 24/25 está estimada em 172 milhões de toneladas, com expectativa de 107 milhões de toneladas destinadas à exportação. **No Mato Grosso, a safra se consolida como a maior da história, totalizando 50 milhões de toneladas produzidas, das quais 31 milhões devem ser exportadas - aumento de 19%.** Esse resultado reflete a expansão da área plantada no estado e os recordes de produtividade agrícola, impulsionados pelas boas condições climáticas e pelo maior aporte de tecnologia nas lavouras.

Para o milho, as estimativas da safra 24/25 indicam produção nacional de 137 milhões de toneladas, crescimento de 7% em relação ao ciclo anterior, com exportações projetadas em 43 milhões de toneladas - alta de 8%. **O estado de Mato Grosso deverá responder por 57 milhões de toneladas produzidas, com cerca de 27 milhões destinadas à exportação.** A combinação de maior área plantada e produtividade acima do esperado gerou sucessivas revisões positivas, sinalizando o potencial para a maior safrinha já registrada no estado.

Produção e Exportação no Brasil
(Milhões de toneladas e %)

	23/24	24/25e	Variação
Soja			
Produção	159	172	8%
Exportação	99	107	8%
Milho			
Produção	128	137	7%
Exportação	40	43	8%

Produção e Exportação no MT
(Milhões de toneladas e %)

	23/24	24/25e	Variação
Soja			
Produção	42	50	19%
Exportação	26	31	19%
Milho			
Produção	53	57	8%
Exportação	26	27	4%

Fonte: Rumo, AG Rural, Veeries, Orion, Comex Stat. IMEA.
 Nota: (e) – estimativa.

Informações Financeiras

No 2T25, a **receita líquida** foi de R\$ 3.711 milhões, crescimento de 4%, impulsionada pelo sólido desempenho na Operação Norte, com aumento de 8% no volume transportado. Esse avanço compensou o desempenho da Operação Sul, afetado por menores volumes e ajustes de preço, em linha com a estratégia de reposicionamento competitivo adotado pela Companhia.

O **custo variável** apresentou aumento de 22% no período, refletindo, principalmente, o maior volume transportado e os custos adicionais com remuneração de material rodante de terceiros. Por outro lado, ambas as operações registraram ganhos de eficiência no consumo de combustível, o que contribuiu para mitigar parte desse impacto e reforça os avanços operacionais da Companhia.

Os custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas apresentaram redução nominal de 3% no período, refletindo o compromisso da Companhia com uma gestão rigorosa de custos e despesas. Esse desempenho reforça a disciplina operacional da Rumo e cria uma alavanca importante de geração de valor à medida que a Companhia captura os ganhos de escala decorrentes dos projetos de expansão de capacidade.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 2.279 milhões no trimestre, crescimento de 6,4% relação ao mesmo período do ano anterior. Ao longo do trimestre, a Companhia apresentou sólido crescimento no volume transportado, implementou estratégias comerciais eficazes e manteve disciplina na gestão de custos, preservando margens e entregando resultados consistentes em um cenário mais desafiador do ponto de vista competitivo.

O **lucro líquido ajustado** alcançou R\$ 731 milhões no trimestre, permanecendo estável em relação ao mesmo período do ano anterior, mesmo diante de um cenário de juros elevados.

A **alavancagem financeira** encerrou o trimestre em 1,8x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, mantendo-se em patamar equilibrado.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T25	2T24	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
21.827	20.905	4,4%	Volume transportado total (TKU milhões)	37.917	38.297	-1,0%
17.535	17.634	-0,6%	Produtos agrícolas	29.808	31.683	-5,9%
12.285	11.721	4,8%	Soja	19.535	19.832	-1,5%
2.898	3.231	-10,3%	Farelo de soja	5.679	5.731	-0,9%
73	146	-50,3%	Milho	241	1.204	-80,0%
1.351	1.257	7,4%	Açúcar	2.031	2.311	-12,1%
929	1.278	-27,3%	Fertilizantes	2.165	2.429	-10,9%
0	1	-	Outros grãos	157	177	-11,3%
3.280	2.236	46,7%	Produtos industriais	6.120	4.612	32,7%
1.446	1.418	2,0%	Combustível	2.817	2.989	-5,8%
1.834	818	>100%	Industriais	3.304	1.623	>100%
1.012	1.035	-2,2%	Contêiner	1.989	2.002	-0,7%
3.711	3.575	3,8%	Receita operacional líquida	6.678	6.721	-0,6%
3.464	3.398	1,9%	Transporte	6.176	6.286	-1,7%
140	156	-10,3%	Solução logística ¹	231	372	-38,0%
108	20	>100%	Outras receitas ²	272	62	>100%
1.882	(264)	>100%	EBITDA	3.231	1.425	>100%
50,7%	-7,4%	58 p.p.	Margem EBITDA (%)	48,4%	21,2%	27 p.p.
398	2.406	-83,5%	Ajustes não recorrentes ³	683	2.406	-71,6%
2.279	2.142	6,4%	EBITDA ajustado	3.915	3.831	2,2%
61,4%	59,9%	1,5 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	58,6%	57,0%	2 p.p.

¹ Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

² Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), operações *intercompany* e volume referente a Transbordo.

³ Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: - 2T24 EBITDA Ajustado (i) R\$ 2.575 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa; (ii) R\$ 169 milhões | complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo dos terminais T16 e T19 em Santos. - 1T25 EBITDA (i) R\$ 286 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa. - 2T25 EBITDA (i) R\$ 398 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa.

2T25	2T24	Var. %	Tarifa por Operação Operação Norte	6M25	6M24	Var. %
156,7	159,8	-2,0%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	160,8	162,2	-0,9%
82%	80%	2 p.p.	% Volume	82%	78%	4 p.p.
Operação Sul						
164,1	183,2	-10,4%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	171,5	179,7	-4,6%
13%	16%	-3 p.p.	% Volume	13%	17%	-4 p.p.
Contêiner						
179,2	143,2	25,1%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	174,5	144,4	20,8%
5%	5%	-0 p.p.	% Volume	5%	5%	0 p.p.
Consolidado						
158,7	162,6	-2,4%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	162,9	164,1	-0,8%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- **Operação Sul** Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

A administração da Companhia decidiu reestruturar os segmentos operacionais, com a Rumo Malha Oeste sendo transferida da Operação Sul para a Operação Norte, em razão de mudanças internas na estrutura da companhia. Em função da imaterialidade dessa alteração, a administração optou por não reapresentar os valores comparativos 2024.

Resultado por Unidade de Negócio 2T25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	17.954	2.861	1.012	21.827
Receita operacional líquida	3.038	484	189	3.711
Custo dos serviços prestados	(1.406)	(326)	(154)	(1.886)
Lucro bruto	1.632	158	35	1.826
<i>Margem bruta (%)</i>	53,7%	32,7%	18,8%	49,2%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(139)	(27)	(17)	(182)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	16	50	-	66
Impairment Malha Sul	-	(398)	-	(398)
Depreciação e amortização	473	67	31	570
EBITDA	1.982	(150)	49	1.882
<i>Margem EBITDA (%)</i>	65,2%	-30,9%	26,1%	50,7%
Ajustes não recorrentes	-	398	-	398
EBITDA ajustado	1.982	248	49	2.279
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	65,2%	51,2%	26,1%	61,4%

Resultado por Unidade de Negócio 6M25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	30.987	4.942	1.989	37.917
Receita operacional líquida	5.426	891	362	6.678
Custo dos serviços prestados	(2.630)	(635)	(304)	(3.569)
Lucro bruto	2.795	255	58	3.109
<i>Margem bruta (%)</i>	51,5%	28,7%	16,0%	46,6%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(261)	(52)	(32)	(346)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	(13)	38	-	25
Impairment Malha Sul	-	(683)	-	(683)
Depreciação e amortização	937	135	55	1.127
EBITDA	3.457	(307)	81	3.231
<i>Margem EBITDA (%)</i>	63,7%	-34,5%	22,4%	48,4%
Ajustes não recorrentes	-	683	-	683
EBITDA ajustado	3.457	376	81	3.915
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	63,7%	42,2%	22,4%	58,6%

Operação Norte

2T25	2T24	Var. %	Dados operacionais	6M25	6M24	Var. %
17.954	16.640	7,9%	Volume transportado total (TKU milhões)	30.987	29.938	3,5%
15.030	14.877	1,0%	Produtos agrícolas	25.548	26.461	-3,4%
10.880	9.951	9,3%	Soja	17.368	16.777	3,5%
2.657	3.028	-12,3%	Farelo de soja	5.257	5.339	-1,5%
49	141	-65,1%	Milho	56	943	-94,1%
614	537	14,3%	Açúcar	853	1.080	-21,0%
831	1.220	-31,9%	Fertilizantes	2.015	2.321	-13,2%
2.923	1.763	65,8%	Produtos industriais	5.438	3.477	56,4%
1.275	1.175	8,5%	Combustível	2.497	2.336	6,9%
1.648	588	>100%	Industriais	2.942	1.141	>100%
156,7	159,8	-2,0%	<i>Tarifa média transporte</i>	160,8	162,2	-0,9%

O volume transportado na Operação Norte totalizou 18 bilhões de TKU, representando um crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No portfólio agrícola, o ambiente mais favorável do mercado de grãos ao longo do trimestre permitiu à Rumo demonstrar sua maior capacidade operacional, com destaque para o aumento de 9% no volume de soja transportada. Em fertilizantes, a queda no volume refletiu a retomada tardia do consumo no período pós-entressafra, além de uma conjuntura de demanda menos aderente à solução logística da Companhia. O portfólio industrial segue contribuindo de forma consistente, com os volumes de celulose e bauxita estabilizados em novos patamares, resultado da maturação dos contratos iniciados nos últimos trimestres.

2T25	2T24	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
3.038	2.815	7,9%	Receita operacional líquida	5.426	5.250	3,3%
2.813	2.658	5,8%	Transporte	4.982	4.855	2,6%
140	156	-10,3%	Solução logística	231	372	-38,0%
85	1	>100%	Outras receitas ¹	214	23	>100%
(1.406)	(1.233)	14,1%	Custo dos serviços prestados	(2.630)	(2.504)	5,0%
(612)	(470)	30,4%	Custo variável	(1.061)	(1.035)	2,4%
(322)	(348)	-7,4%	Custo Fixo	(635)	(649)	-2,1%
(472)	(415)	13,7%	Depreciação e amortização	(935)	(820)	14,0%
1.632	1.582	3,1%	Lucro bruto	2.795	2.746	1,8%
53,7%	56,2%	-2,5 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	51,5%	52,3%	-1 p.p.
(139)	(113)	22,4%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(261)	(238)	9,6%
16	160	-90,1%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(13)	135	<100%
473	416	14%	Depreciação e amortização	937	823	13,8%
1.982	2.045	-3,1%	EBITDA	3.457	3.465	-0,2%
65,2%	72,6%	-7 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	63,7%	66,0%	-2 p.p.
—	(169)	—	Ajustes não recorrentes ²	—	(169)	—
1.982	1.876	5,6%	EBITDA Ajustado	3.457	3.296	4,9%
65,2%	66,6%	-1 p.p.	<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	63,7%	62,8%	1 p.p.

¹ Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), operações *intercompany* e volume referente a Transbordo.

² Para melhor comparabilidade, o resultado do 2T24 foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: (i) (R\$ 169 milhões) | complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo dos terminais T16 e T19 em Santos.

A receita operacional líquida totalizou R\$ 3.038 milhões no 2T25, representando um crescimento de 8%, impulsionado principalmente pelo aumento no volume transportado. Esse avanço, no entanto, foi parcialmente compensado por uma redução de 2% no preço médio. Essa variação decorre de um mix de cargas menos favorável, com maior participação de produtos com menor tarifa unitária. Além disso, a Companhia adotou uma estratégia comercial alinhada às condições de mercado no transporte de grãos, visando preservar a competitividade e sustentar o crescimento de volumes.

A comparação com o 2T24 também é impactada por um efeito não recorrente de operações *intercompany*, no valor aproximado de R\$ 90 milhões, refletido tanto em receita quanto em custos, sem impacto sobre a margem. A correção contábil desse efeito foi realizada no 4T24, conforme anteriormente divulgado.

O aumento dos custos variáveis reflete, principalmente, o maior volume transportado e o acréscimo de aproximadamente R\$ 40 milhões em despesas com remuneração de material rodante de terceiros, parcialmente compensado por ganhos de eficiência no consumo de combustível.

Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas** permaneceram estáveis em termos nominais, reafirmando o compromisso da Companhia com a disciplina na gestão de custos.

O **EBITDA** da Operação Norte atingiu R\$ 1.982 milhões no trimestre, crescimento de 6% em relação ao 2T24, com margem estável em 65%. O desempenho evidencia a capacidade da Companhia de alavancar volumes com eficiência, preservando a rentabilidade mesmo em um ambiente de maior pressão competitiva.

Operação Sul

2T25	2T24	Var.%	Dados operacionais	6M25	6M24	Var. %
2.861	3.231	-11,4%	Volume transportado total (TKU milhões)	4.942	6.357	-22,3%
2.504	2.757	-9,2%	Produtos agrícolas	4.260	5.222	-18,4%
1.405	1.771	-20,7%	Soja	2.167	3.054	-29,0%
241	203	18,7%	Farelo de soja	423	392	7,8%
23	5	>100%	Milho	186	261	-28,8%
737	720	2,4%	Açúcar	1.178	1.231	-4,3%
98	58	69,8%	Fertilizantes	150	108	39,4%
-	1	-100,0%	Outros grãos	157	177	-11,3%
357	473	-24,6%	Produtos industriais	682	1.135	-39,9%
171	242	-29,5%	Combustível	320	653	-51,0%
186	231	-19,4%	Industriais	362	482	-24,8%
164,1	183,2	-10,4%	<i>Tarifa média transporte</i>	171,5	179,7	-4,6%

A **Operação Sul transportou 2,9 bilhões de TKU**, queda de 11% em relação ao 2T24. Ao longo do trimestre, no entanto, observou-se uma recuperação gradual dos volumes, impulsionada pelo reposicionamento competitivo implementado pela Companhia na carteira de grãos. No segmento industrial, o transporte de combustíveis e clínquer foi prejudicado pela paralisação por período indeterminado, desde maio de 2024, do Tronco Sul — em razão de danos causados por eventos climáticos extremos no estado do Rio Grande do Sul.

2T25	2T24	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
484	602	-19,6%	Receita operacional líquida	891	1.165	-23,5%
470	592	-20,6%	Transporte	847	1.143	-25,9%
15	10	50,0%	Outras receitas ¹	43	23	88,7%
(326)	(438)	-25,6%	Custo dos serviços prestados	(635)	(861)	-26,2%
(114)	(119)	-4,2%	Custo variável	(209)	(239)	-12,8%
(146)	(170)	-14,0%	Custo fixo	(292)	(325)	-10,2%
(66)	(149)	-55,7%	Depreciação e amortização	(135)	(297)	-54,6%
158	164	-3,7%	Lucro bruto	255	305	-16,4%
32,7%	27,5%	5 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	28,7%	26,2%	2 p.p.
(27)	(23)	16,6%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(52)	(45)	15,5%
50	(52)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	38	(78)	>100%
(398)	(2.575)	-84,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(683)	(2.575)	-73,5%
67	149	-55,4%	Depreciação e amortização	135	297	-54,6%
(150)	(2.337)	93,6 %	EBITDA	(307)	(2.096)	85,3 %
-30,9%	-388%	357 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	-34,5%	-179,8%	145 p.p.
398	2.575	-84,6%	Ajustes não recorrentes ²	683	2.575	-73,5%
248	238	4,2%	EBITDA Ajustado	376	479	-21,5%
51,2%	39,6%	12 p.p.	<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	42,2%	41,1%	1 p.p.

¹ Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

² Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: - 2T24 EBITDA Ajustado (i) R\$ 2.575 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa. 1T25 EBITDA (i) R\$ 286 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa. 2T25 EBITDA (i) R\$ 398 milhões | provisão para *impairment* na Malha Sul, sem efeito caixa.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 484 milhões no 2T25, queda de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o menor volume transportado no início do trimestre e a estratégia de reposicionamento adotada pela Companhia.

Os **custos variáveis** recuaram 4%, resultado da combinação entre o menor volume transportado e ganhos operacionais, especialmente em eficiência no consumo de combustível. Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas**

apresentaram redução nominal de 10%, refletindo os efeitos das iniciativas voltadas à disciplina de custos e à melhoria da eficiência operacional.

A Rumo Malha Sul recebeu indenização por lucros cessantes no valor de R\$ 70 milhões, relacionada aos danos causados por eventos climáticos no Rio Grande do Sul. O montante foi registrado na rubrica de outras receitas operacionais. Adicionalmente, a Companhia registrou provisão para *impairment*, sem efeito caixa, no montante de R\$ 398 milhões. Como resultado, o **EBITDA ajustado** atingiu R\$ 248 milhões, crescimento de 4% em relação ao 2T24.

Operação de Contêineres

2T25	2T24	Var.%	Dados operacionais	6M25	6M24	Var. %
29.491	28.735	2,6%	Volume total em contêineres	57.057	56.718	0,6%
179,2	143,2	25,1%	<i>Tarifa média intermodal (R\$/TKU*1000)</i>	174,5	144,4	20,8%
1.012	1.035	-2,2%	Volume total (milhões de TKU)	1.989	2.002	-0,7%

As operações da Brado transportaram 29.491 contêineres no 2T25, representando um crescimento de 3% em relação ao ano anterior. O desempenho foi impulsionado, principalmente, por mercados de maior valor agregado, tais como pluma de algodão, defensivos agrícolas e bens de consumo. Apesar do aumento no número de contêineres, a redução na distância média percorrida resultou em um TKU estável de 1 bilhão no período.

2T25	2T24	Var.%	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
189	157	20,4%	Receita operacional líquida	362	305	18,6%
181	148	22,3%	Transporte	347	289	20,1%
8	9	-11,1%	Outras receitas ¹	15	16	-6,3%
(154)	(136)	12,8%	Custo dos serviços prestados	(304)	(269)	13,0%
(91)	(80)	13,7%	Custo variável	(184)	(154)	19,1%
(32)	(29)	10,9%	Custo fixo	(65)	(59)	9,8%
(31)	(27)	12,3%	Depreciação e amortização	(55)	(55)	-0,8%
35	21	69,6%	Lucro bruto	58	37	56,2%
18,8%	13,4%	5 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	16,0%	12,0%	4 p.p.
(17)	(19)	-7,7%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(32)	(35)	-6,0%
0	(2)	>100%	Outras receitas op. e eq. Patrimoniais	0	(2)	>100%
31	27	12,2%	Depreciação e amortização	55	56	-0,8%
49	28	78,3%	EBITDA	81	56	44,0%
26,1%	17,7%	8 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	22,4%	18,3%	4 p.p.

¹Inclui receita das unidades de serviço.

A **receita operacional líquida** da Operação de Contêineres totalizou R\$ 189 milhões no 2T25, representando crescimento de 20% em relação ao 2T24. O desempenho reflete o fortalecimento do portfólio com produtos de maior valor agregado, impulsionado estratégia de atuação em mercados de maior rentabilidade, além do reposicionamento tarifário promovido ao longo do período.

Os **custos variáveis** aumentaram R\$ 11 milhões no trimestre, refletindo o novo mix de cargas transportadas, com maior participação de fluxos com ponta rodoviária no destino final. Adicionalmente, houve aumento nas movimentações contingenciais na Baixada Santista, cujos impactos foram compensados por repasses na receita. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 49 milhões no período, mantendo-se estáveis em termos nominais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Como resultado, o **EBITDA** da operação alcançou R\$ 49 milhões no trimestre, crescimento de 78%.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T25	2T24	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
(2.068)	(1.962)	5,4%	Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	(3.915)	(3.952)	-0,9%
(817)	(669)	22,1%	Custos variáveis	(1.453)	(1.428)	1,7%
(703)	(625)	12,5%	Custo variável de transporte ferroviário	(1.271)	(1.190)	6,8%
(458)	(460)	-0,4%	Combustível e lubrificantes	(851)	(861)	-1,1%
(245)	(165)	48,5%	Outros custos variáveis ¹	(420)	(329)	27,5%
(113)	(44)	>100%	Custo variável Solução Logística ²	(182)	(237)	-23,2%
(681)	(700)	-2,7%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(1.336)	(1.348)	-0,9%
(288)	(266)	8,3%	Custo com pessoal	(568)	(514)	10,5%
(212)	(280)	-24,3%	Outros custos de operação ³	(424)	(519)	-18,3%
(181)	(154)	17,7%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(344)	(315)	9,1%
(570)	(593)	-3,9%	Depreciação e Amortização	(1.127)	(1.176)	-4,2%

¹Custos com aluguel de material rodante, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, custo logístico próprio, *take or pay*, *operação intercompany* e outros.

²Incluem custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

³Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e *facilities*, além de outros custos fixos.

O **custo variável** totalizou R\$ 817 milhões no 2T25, representando um aumento de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior. A bem-sucedida implementação dos trens com 135 vagões, substituindo o modelo anterior de 120 vagões, permitiu a operação de composições mais longas, resultando em ganho de eficiência energética da ordem de 5%, contribuindo para mitigar o consumo de combustível associado aos maiores volumes transportados. O resultado também incorpora um aumento de aproximadamente R\$ 40 milhões em custos relacionados à remuneração de material rodante de terceiros. Por fim, a base de comparação com o 2T24 inclui um efeito *intercompany* de cerca de R\$ 90 milhões, corrigido no 4T24, conforme previamente divulgado.

Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** somaram R\$ 681 milhões no 2T25, representando uma redução nominal de 3% em relação ao 2T24. Esse desempenho reflete o fortalecimento da estratégia e da cultura organizacional da Companhia, com foco contínuo em eficiência e rigor na gestão de custos e despesas fixas.

Resultado Financeiro

2T25	2T24	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
(801)	(570)	40,7%	Custo da dívida bancária abrangente bruta¹	(1.549)	(1.128)	37,4%
(5)	(5)	-4,6%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(10)	(10)	5,3%
286	241	18,7%	Rendimentos de aplicações financeiras	510	459	11,1%
(520)	(334)	55,8%(=)	Custo da dívida abrangente líquida	(1.050)	(679)	54,5%
(131)	(100)	30,9%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(245)	(199)	23,3%
(106)	(109)	-2,6%	Passivos de arrendamento ²	(210)	(203)	3,4%
(58)	(109)	-46,9%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(154)	(178)	-13,7%
117	5	>100%	Demais receitas financeiras	193	(9)	>100%
(698)	(647)	8,0%(=)	Resultado financeiro	(1.466)	(1.268)	15,7%

¹Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

²Considera efeitos conforme IFRS 16.

As despesas financeiras líquidas cresceram R\$ 51 milhões frente ao 2T24, reflexo do aumento do CDI médio e do endividamento bruto no período, apesar da melhor rentabilidade do caixa. A alta nas taxas de juros também afetou a variação monetária sobre os passivos de concessão.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T25	2T24	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24
613	(1.503)	Lucro antes do IR/CS	639	(1.018)
34,0%	34,0%	<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34,0%	34,0%
(209)	511	Despesa teórica com IR/CS	(217)	346
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
(135)	(875)	Provisão <i>impairment</i> na Malha Sul	(232)	(875)
(70)	4	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹	(162)	(64)
109	106	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²	185	197
18	7	Equivalência patrimonial	14	8
7	8	Outros efeitos	9	31
(280)	(240)	Receita (despesa) com IR/CS	(402)	(356)
-45,7%	-16,0%	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	-63,0%	-35,0%
(160)	(185)	IR/CS corrente	(277)	(226)
(120)	(55)	IR/CS diferido	(126)	(130)

¹Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

²A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

5. Empréstimos e Financiamentos

O **endividamento abrangente bruto** somou R\$ 21,3 bilhões ao final do 2T25, estável em relação ao trimestre anterior. O **endividamento líquido** aumentou para R\$ 14,2 bilhões, em função da redução do caixa da Companhia. Como consequência, a **alavancagem financeira**, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA, encerrou o período em 1,8x, permanecendo em patamar equilibrado.

O portfólio de dívida da Rumo possui custo médio ponderado de 102,8% CDI, com *duration* de 5,6 anos.

Endividamento total da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T25	1T25	Var. %
Bancos comerciais	1.163	1.177	-1,2%
BNDES	1.646	1.753	-6,1%
Debêntures	13.383	12.928	3,5%
Senior notes 2028 e 2032	5.039	5.112	-1,4%
Endividamento bancário	21.232	20.970	1,2%
Arrendamento financeiro ¹	19	22	-16,5%
Instrumentos derivativos líquidos	97	245	-60,2%
Endividamento abrangente bruto	21.348	21.237	0,5%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.022)	(8.535)	-17,7%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(123)	(120)	2,9%
Endividamento abrangente líquido	14.202	12.582	12,9%
EBITDA LTM comparável ²	7.796	7.659	1,8%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	1,8x	1,6x	11,1%

¹Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

²O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T25
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	12.582
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(8.655)
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	21.237
Itens com impacto caixa	(684)
Amortização de principal	(200)
Amortização de juros	(255)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(230)
Itens sem impacto caixa	795
Provisão de juros (<i>accrual</i>)	316
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	397
Instrumentos derivativos líquidos	83
Saldo final da dívida abrangente bruta	21.348
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(7.022)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(123)
Saldo final da dívida abrangente líquida	14.202

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

2T25	2T24	Var. %	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
1.395	1.176	18,6%	Investimento total ¹	3.175	2.143	48,2%
503	418	20,4%	Recorrente	971	808	20,2%
423	457	-7,3%	Expansão	1.382	952	45,2%
468	301	55,5%	Expansão da Rumo no MT	821	382	>100%

¹Valores em regime de caixa.

O **capex total** no 2T25 foi de R\$ 1.395 milhões, convergindo para os níveis previstos para o ano. Desse montante, R\$ 503 milhões referem-se a **investimentos recorrentes**, direcionados à preservação de ativos e ao fortalecimento da segurança operacional, em linha com a estratégia da Companhia.

Os **investimentos em expansão**, excluindo o projeto de extensão no Mato Grosso, totalizaram R\$ 423 milhões no trimestre. Esse valor reflete a normalização do ritmo de desembolsos, após uma maior concentração no 1T25, com foco na ampliação de capacidade e modernização da infraestrutura existente.

No projeto de **Extensão da Rumo no MT**, foram investidos R\$ 468 milhões no trimestre, com aceleração dos desembolsos em relação aos períodos anteriores, conforme o avanço físico previsto para esta etapa.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	2T25	2T24	Var. %	Fluxo de caixa gerencial (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
	1.882	(264)	>100%	EBITDA	3.231	1.425	>100%
	(334)	(177)	88,8%	Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(951)	(624)	52,4%
	266	239	11,2%	Resultado financeiro operacional	485	441	9,9%
	398	2.575	-84,6%	Impairment Rumo Malha Sul	683	2.575	-73,5%
(a)	2.211	2.373	-6,8%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	3.448	3.817	-9,7%
	(1.395)	(1.176)	18,6%	Capex	(3.175)	(2.143)	48,2%
(b)	(503)	(418)	20,4%	Recorrente	(971)	(808)	20,2%
	(423)	(457)	-7,3%	Expansão	(1.382)	(952)	45,2%
	(468)	(301)	55,5%	Expansão da Rumo no MT	(821)	(382)	>100%
	21	16	32,9%	Dividendos recebidos	22	24	-5,6%
	-	-	-	Aumento de capital em controlada	26	-	>100%
	(6)	(1)	>100%	Caixa restrito	(48)	(3)	>100%
(c)	(1.379)	(1.161)	18,8%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(3.174)	(2.121)	49,6%
	-	718	<100%	Captação de dívida	1.966	1.857	5,9%
	(310)	(1.150)	-73,0%	Amortização de principal	(1.034)	(1.470)	-29,6%
	(301)	(389)	-22,7%	Amortização de juros	(663)	(689)	-3,8%
	(1.503)	(171)	>100%	Dividendos pagos	(1.503)	(171)	>100%
	(230)	(181)	27,1%	Instrumentos financeiros derivativos	(292)	(451)	-35,3%
	(2.344)	(1.173)	99,9%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(1.526)	(924)	65,1%
	(1)	1	<100%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	1	<100%
	(1.512)	41	>100%	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(1.252)	772	>100%
	8.535	9.362	-8,8%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	8.274	8.630	-4,1%
	7.022	9.402	-25,3%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	7.022	9.402	-25,3%
Métricas							
	1.708	1.955	-12,7%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	2.477	3.009	-17,7%
	832	1.213	-31,4%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	275	1.696	-83,8%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2T25	2T24	Var. %	6M25	6M24	Var. %
Consolidado						
<i>Operating ratio</i>	56%	55%	1 p.p.	59%	59%	-
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,21	3,36	-4,5%	3,32	3,45	-3,8%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	2,19	2,43	-10,2%	2,47	2,48	-0,7%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	1,07	0,65	64,6%	1,07	0,65	64,6%
Transit time Operação Norte						
Rondonópolis (MT) a Santos (SP) (horas)	83,8	82,8	1,2%	85,9	84,1	2,1%
Giro de Vagões						
Giro em Santos (SP) (horas)	15,7	15,4	1,9%	16,1	15,9	1,0%

¹Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permitirá comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

²Considera a soma dos valores médios acumulados nos últimos 12 meses dos indicadores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros.

Operating Ratio: o indicador que expressa a relação entre custos e receita líquida, apresentou leve aumento no trimestre, em razão do crescimento mais acelerado dos custos operacionais (+5,4%) em comparação à receita líquida (+3,8%).

Consumo de diesel: A eficiência energética registrou uma melhora de 4,5% no trimestre, resultado dos maiores modelos de trem implementados em ambas as operações, além dos investimentos em modernização de via permanente e adoção de tecnologias de otimização operacional.

Acidentes ferroviários: O indicador, que segue os critérios da FRA (Federal Railroad Administration) para determinar a taxa de acidentes ferroviários em função da distância percorrida, teve redução de 10% no trimestre. O resultado é fruto do foco em segurança, da disciplina na execução operacional e dos investimentos em ativos e infraestrutura, que proporcionam condições de operação mais seguras e eficientes.

Acidentes pessoais: A taxa que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF) por homem hora trabalhadas foi de 0,47, enquanto a taxa para os acidentes sem afastamento (SAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,60. A empresa não está satisfeita com os resultados recentes de segurança e está trabalhando para fortalecer seus processos de segurança para colaboradores próprios e terceiros.

Transit Time na Operação Norte e giro de vagões em Santos: Os indicadores demonstraram leve piora no trimestre, reflexo da maior complexidade operacional no porto neste período, que reduz a eficiência no giro dos vagões.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/25	31/03/25
Ativo circulante	8.862	10.724
Caixa e equivalentes de caixa	6.092	7.853
Títulos e valores mobiliários	931	681
Contas a receber de clientes	716	739
Instrumentos financeiros derivativos	48	44
Estoques	301	328
Recebíveis de partes relacionadas	95	109
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	114	174
Outros tributos a recuperar	472	552
Ativos não circulantes disponíveis para venda	-	61
Outros ativos	95	181
Ativo não circulante	41.733	40.699
Contas a receber de clientes	14	14
Caixa restrito	163	158
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	100	216
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.685	1.748
Recebíveis de partes relacionadas	26	30
Outros tributos a recuperar	1.239	1.023
Depósitos judiciais	315	322
Instrumentos financeiros derivativos	1.708	1.454
Outros ativos	52	57
Investimentos em associadas	392	301
Imobilizado	21.827	21.157
Intangíveis	6.495	6.520
Direito de uso	7.716	7.701
Ativo total	50.595	51.423
Passivo circulante	5.471	5.631
Empréstimos, financiamentos e debêntures	966	961
Passivos de arrendamento	696	706
Instrumentos financeiros derivativos	1.654	1.574
Fornecedores	913	953
Ordenados e salários a pagar	271	246
Imposto de renda e contribuição social correntes	20	28
Outros tributos a pagar	96	86
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	9	12
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	179	171
Pagáveis a partes relacionadas	320	375
Receitas diferidas	3	3
Outros passivos financeiros	126	285
Outras contas a pagar	219	232
Passivo não circulante	31.513	30.986
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20.266	20.009
Passivos de arrendamento	3.452	3.364
Instrumentos financeiros derivativos	219	214
Outros tributos a pagar	4	-
Provisão para demandas judiciais	1.201	1.186
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.794	3.670
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.539	2.499
Receitas diferidas	15	16
Outras contas a pagar	24	27
Patrimônio Líquido	13.611	14.805
Passivo total	50.595	51.423

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T25	2T24	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
3.711	3.575	3,8%	Receita operacional líquida	6.678	6.721	-0,6%
(1.886)	(1.808)	4,3%	Custo dos serviços prestados	(3.569)	(3.634)	-1,8%
1.826	1.767	3,3%	Lucro bruto	3.109	3.087	0,7%
(182)	(155)	17,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(346)	(318)	8,7%
14	87	-83,5%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(17)	30	>100%
(398)	(2.575)	-84,6%	Impairment Rumo Malha Sul	(683)	(2.575)	-73,5%
52	19	>100%	Equivalência patrimonial	42	25	70,5%
(698)	(647)	8,0%	Resultado financeiro, líquido	(1.466)	(1.268)	15,7%
(280)	(240)	16,8%	Imposto de renda e contribuição social	(402)	(356)	13,0%
333	(1.743)	>100%	Lucro (prejuízo) líquido	236	(1.374)	>100%
9,0%	-48,7%	57,7 p.p.	Margem líquida (%)	3,5%	-20,4%	24 p.p.

9.1.3 Fluxo de Caixa

2T25	2T24	Var. %	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M25	6M24	Var. %
613	(1.503)	>100%	Lucro operacional antes do IR e CS	639	(1.018)	>100%
570	593	-3,8%	Depreciação e amortização	1.127	1.176	-4,2%
398	2.575	-84,6%	Impairment Rumo Malha Sul	683	2.575	-73,5%
(53)	(19)	>100%	Equivalência patrimonial	(42)	(25)	70,5%
46	42	10,2%	Provisão para participações nos resultados e bônus	93	88	6,6%
(3)	(4)	-36,4%	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(11)	(6)	89,7%
36	56	-35,9%	Provisão de demandas judiciais	72	107	-32,4%
-	-	-	Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	1	-	>100%
7	3	>100%	Transações com pagamento baseado em ações	17	14	22,1%
1	-	>100%	Créditos fiscais extemporâneos	(2)	-	>100%
55	(33)	>100%	Provisão de <i>take or pay</i>	(21)	(12)	65,4%
924	830	11,3%	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.895	1.621	16,9%
(4)	9	<100%	Outros	(6)	(1)	<100%
2.591	2.549	1,7%	(=) Ajustes	4.444	4.517	-1,6%
(15)	(49)	-69,3%	Contas a receber de clientes	(102)	(207)	-50,6%
(10)	(51)	-81,5%	Partes relacionadas, líquidas	(55)	42	<100%
(128)	(166)	-22,8%	Outros tributos, líquidos	(251)	(284)	-11,8%
-	22	<100%	Estoques	(6)	1	<100%
(23)	(18)	27,0%	Ordenados e salários a pagar	(180)	(142)	27,4%
22	61	-63,9%	Fornecedores	(97)	(13)	>100%
-	(3)	<100%	Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(3)	(6)	-44,2%
(68)	(49)	37,9%	Provisão para demandas judiciais	(103)	(103)	-0,1%
(196)	19	<100%	Outros passivos financeiros	(249)	(31)	<100%
4	5	-33,6%	Outros ativos e passivos, líquidos	(6)	(45)	-87,4%
(7)	-	<100%	Instrumentos financeiros derivativos	(12)	-	<100%
(420)	(230)	82,5%	(=) Variações nos ativos e passivos	(1.052)	(788)	33,5%
2.171	2.318	-6,3%	(=) Fluxo de caixa operacional	3.392	3.729	-9,0%
-	-	-	Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro	11	-	>100%
(210)	509	<100%	Títulos e valores mobiliários	(62)	111	<100%
(6)	(1)	>100%	Caixa restrito	(48)	(3)	>100%
21	16	32,9%	Dividendos recebidos	22	24	-5,6%
(1.395)	(1.176)	18,6%	Adições ao imobilizado e intangível	(3.159)	(2.143)	47,4%
(1.589)	(652)	<100%	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(3.236)	(2.011)	60,9%
-	718	<100%	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.966	1.857	5,9%
(310)	(1.150)	-73,0%	Amortização de principal	(1.034)	(1.470)	-29,6%
(301)	(389)	-22,7%	Amortização de juros	(663)	(689)	-3,8%
(230)	(181)	27,1%	Instrumentos financeiros derivativos	(292)	(451)	-35,3%
(1.503)	(171)	>100%	Dividendos pagos	(1.503)	(171)	>100%
(2.344)	(1.173)	99,9%	(=) Fluxo de caixa de financiamento	(1.526)	(924)	65,1%
(1)	1	<100%	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	1	<100%
(1.762)	494	<100%	(=) Acréscimo líquido em caixa	(1.370)	793	<100%
7.853	7.535	4,2%	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.461	7.234	3,1%
6.092	8.029	-24,1%	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	6.092	8.029	-24,1%